

Informe FUP

01.11.2012

FUP cobra esclarecimentos sobre ameaça de extinção do convênio Petrobrás/INSS

Nesta quinta-feira (01), pela manhã, a direção da FUP reuniu-se com a diretoria da Petros para cobrar esclarecimentos sobre a possibilidade do INSS suspender o seu convênio com a Petrobrás a partir de fevereiro de 2013. A FUP tomou conhecimento do fato na quarta-feira, 31, quando foi objeto de discussão na reunião ordinária do Conselho Deliberativo da Petros.



A diretoria da Petros esclareceu que foi informada no dia 10 de outubro pela Petrobrás sobre a possibilidade do INSS suspender a partir de fevereiro o convênio que tem com a empresa desde 1984 para concessão e pagamento de benefícios. Diante da gravidade dos impactos que a suspensão do convênio representará para a Fundação, a Petros encaminhou o assunto para conhecimento do Conselho Deliberativo, que se reuniu na quarta-feira, 31. O conselheiro eleito Paulo César Martin cobrou explicações sobre o fato ao presidente do Conselho, Diego Hernandez, que confirmou a intenção do INSS de suspender o convênio a partir de fevereiro. Paulo César comunicou o fato à diretoria da FUP, que imediatamente cobrou uma reunião urgente com a Petros para tratar do assunto.

Na reunião desta quinta-feira, 01, com a diretoria da Petros, a FUP explicitou suas preocupações com os impactos que o fim do convênio pode gerar para os petroleiros, no que diz respeito à AMS, aos empréstimos da Petros, à manutenção das datas de pagamento e adiantamento dos benefícios dos aposentados e pensionistas, ao repasse das mensalidades dos clubes, associações, sindicatos, entre outros reflexos. A Petros alertou que se de fato o convênio for extinto a entidade também terá sérios

impactos administrativos e financeiros e se prontificou a fazer gestões políticas para manter o convênio do INSS.

A FUP levará esta questão à reunião da Comissão de Acompanhamento do Acordo Coletivo, que será realizada com a Petrobrás na segunda-feira, 05. A FUP também agendará reuniões com o INSS e o Ministério da Previdência e Assistência Social para cobrar a manutenção do convênio entre a Petrobrás e o Instituto.

FUP na luta pela nacionalização da construção de motores de navios

No último dia 25, o Fórum da Indústria Naval e Petróleo, que tem participação da FUP, apresentou à presidenta Dilma Rousseff, documento cobrando que o Brasil volte a construir motores de navios, como fazia até a década de 80. O Fórum reivindica que a estatal NUCLEP passe a produzir no país motores geradores de quatro tempos e flexíveis de dois tempos para propulsão naval de grande porte e posicionadores dinâmicos de plataformas marítimas (trustes).

Segundo estimativas do Fórum da Indústria Naval e Petróleo, a nacionalização da construção de motores de navios irá gerar pelo menos mil empregos diretos e 4.000 indiretos. A presidenta mostrou-se favorável à reivindicação e encaminhou o documento do Fórum ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. A FUP apoia a construção de motores no Brasil e entende que esse será mais um passo fundamental na consolidação da retomada da indústria naval, pela qual a Federação tanto lutou e que já produziu no país quatro navios encomendados pela Transpetro e tem ainda mais 45 em fase de construção, bem como 28 sondas.

Direção Colegiada da FUP